



CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA
REQUERIMENTO Nº _____

4700

Requer o registro nos Anais da Câmara Municipal da matéria intitulada "Jovem negro corre mais risco", publicada no jornal Diário do Nordeste em 18 de outubro de 2013.

EXMO. SR. PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA.

O Vereador **Ronivaldo Maia (PT-CE)**, no uso de suas atribuições legais e na forma regimental, vem, mui respeitosamente, requerer a V. Exa., após ouvido o Plenário, que seja inserida nos anais desta casa a matéria intitulada "**Jovem negro corre mais risco**", publicada no jornal Diário do Nordeste em 18 de outubro de 2013.

Requer ainda que seja dado conhecimento do inteiro teor desta propositura a:

Jornal Diário do Nordeste

Praça da Imprensa S/N – Bairro Dionísio Torres, CEP 60.035-690 – Fortaleza, CE.

DEPARTAMENTO LEGISLATIVO EM 18 DE outubro DE 2013

VER. RONIVALDO MAIA
PARTIDO DOS TRABALHADORES -CE

DEPTO. LEGISLATIVO

RECEBIDO

18 OUT. 2013

Nº 30
Nº de Ins.
Servidor

ASSASSINATO

Jovem negro corre mais risco

Brasília. Um estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) sobre racismo no Brasil, divulgado ontem, revela que a possibilidade de um adolescente negro ser vítima de homicídio é 3,7 vezes maior do que a de um branco. Segundo o estudo, existe racismo institucional no País, expresso principalmente nas ações da Polícia, mas que reflete "o desvio comportamental presente em diversos outros grupos, inclusive aqueles de origem dos seus membros".

Intitulado Segurança Pública e Racismo Institucional, o estudo faz parte do Boletim de Análise Político-Institucional do Ipea e foi elaborado por pesquisadores da Diretoria de Estudos e Políticas do Estado das Instituições e da Democracia (Diest). "Ser negro corresponde a fazer parte de uma população de risco: a cada três assassinatos, dois são de negros", afirmam Almir Oliveira Júnior e Verônica Couto de Araújo Lima, autores do estudo.

Na apresentação do trabalho, na sede do Ipea, em Brasília, o diretor da Diest, Daniel Cerqueira, que, do Rio, participou do evento por meio de videoconferência, apresentou outros dados que ratificam as conclusões da pesquisa sobre o racismo institucional. Segundo ele, mais de 60 mil pessoas são assassinadas a cada ano no Bra-



O estudo faz parte do Boletim de Análise Político-Institucional do Ipea, publicado ontem FOTO: FUTURA PRESS

sil, e "há um forte viés de cor/raça nessas mortes", pois "o negro é discriminado duas vezes: pela condição social e pela cor da pele". Por isso, questionou Cerqueira, "como falar em preservação dos direitos fundamentais e democracia" diante disso?

Para comprovar o que disse, Cerqueira apresentou estatística demonstrando que as maiores vítimas de homicídios no Brasil são homens jovens e negros, "numa proporção 135% maior do que os não negros: enquanto a taxa de homicídios de negros é de 36,5 por 100 mil habitantes. No caso de brancos, a relação é de 15,5 por 100 mil habitantes".